ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

INFORME apubh

BOLETIM ESPECIAL DE GREVE Nº 7 — 9-6-89

FUNDO DE GREVE

Você sabia que se vende o quilo de feijão por mais de NCz$ 5,00? Pois é. Hoje, com NCz$ 10,00 você não pode comprar 2 quilos. Mas pode ajudar a custear as atividades que vêm se desenrolando nesta nossa greve. E vários colegas têm feito isto. Tanto é assim, que foram arrecadados NCz$ 4.518,00. Destes, foram gastos cerca de NCz$ 3.500,00. Do fundo de greve, que corresponde a 25% da arrecadação das mensalidades da APUBH (desde a assembléia de 10/07/87) gastou-se mais NCz$ 7.340,00. Mas temos também algumas dívidas com passagens e xerox que chegam a mais ou menos NCz$ 2.500,00.

Como se vê, precisamos aumentar o número de contribuintes. E isto é possível porque se somos, em número redondo, 3000 professores e já houve duas rodadas de contribuições, nosso limite seria de NCz$ 60.000,00.

As contribuições, por unidade, aparecem no quadro abaixo. Convém assinalar que algumas delas não foram acompanhadas por listas de assinaturas, havendo no caixa NCz$361,00 de origem desconhecida.

Um balanço dos recebimentos e gastos relacionados com as atividades da greve estará à disposição dos professores na Secretaria da APUBH.

TOTAL ARRECADADO POR UNIDADE

ASSUFEMG	20	FACE	140
ARQUITETURA	120	FALE	420
BELAS ARTES	130	FAFICH	480
C.PEDAGÓGICO	180	ICEX	325
COLTEC	130	Química	70
BIBLIOTEC.	50	ICB	290
ED. FÍSICA	257	ICC	80
ENFERMAGEM	110	MEDICINA	309
ENGENHARIA	226	MÚSICA	120
FARMÁCIA	310	VETERIN.	30
FAE	360	Outros	361

APOSENTADORIA PARITÁRIA

A COMISSÃO SE REUNIRÁ NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, DIA 14, ÀS 15 HS. SALA 18 - SUBSOLO DA FAFICH

PARTICIPE. LUTE POR UM FUTURO MELHOR.

A T E N Ç Ã O

DIA 13, TERÇA-FEIRA REUNIÃO DECISIVA COM O MINISTRO DA EDUCAÇÃO PARA POSIÇÃO OFICIAL DAS NEGOCIAÇÕES COM O GOVERNO, EM BRASÍLIA.

CONTRA-INFORMAÇÃO

A falta de participação é terreno fértil para a contra-informação, que pode ameaçar a unidade do Movimento e comprometer o sucesso' de nossa greve.

Não confie em qualquer notícia. Esteja presente às discussões de sua unidade, às assembléias e às reuniões do Comando de Greve.

Iº SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Trabalho como princípio educativo, escola unitária e politécnica foram as grandes linhas que marcaram o debate ocorrido em Brasília, durante o 1º Seminário Nacional de Educação, de 01 a 04 de junho, na UnB.

Pela primeira vez, cinco entidades ligadas à educação - ANDES-SN, CNTE, FASUBRA, UBES e UNE - promoveram conjuntamente esse evento com o objetivo de discutir a direção política da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB) . Tomando como referência o texto-base elaborado pela ANDES-SN foram formados grupos de trabalho com representantes das cinco entidades, subdivididos entre os seguintes temas: o trabalho como princípio educativo; os fins da educação; a formação dos profissionais de educação; democratização do ensino e acesso à educação pública e gratuita; o papel do sistema nacional de educação; articulação entre os diversos graus de ensino e financiamento da educação.

Com a finalidade de buscar pontos consensuais entre as cinco entidades para a apresentação de uma futura proposta de LDB, o Seminário foi considerado apenas o início de uma discussão conjunta que deve prosseguir com a reativação do Fórum Nacional de Educação e de uma grande Campanha em Defesa da Escola Pública, Gratuita e de Boa Qualidade. Para subsidiar essas discussões, a coordenação do Seminário organizou um relatório contendo todas as sugestões oferecidas ao texto-base, que deverá ser remetido às filiadas. Esse relatório servirá também como contribuição ao documento em defesa da educação a ser apresentado à Câmara pelo deputado Jorge Hage ao final deste mês.

O ponto alto deste Seminário foi a tentativa de aprofundar o debate sobre os princípios político-filosóficos da educação no encaminhamento de um projeto comum das cinco entidades, que responda aos anseios da maioria do povo brasileiro.

(Relato das companheiras Maria Inez Salgado e Rosemary Dore Soares, delegadas da APUBH no Seminário)

VEM AI ELEIÇÃO DE DIRETORIA DA APUBH

REUNIÃO COM O REITOR II

No dia 05 de junho de 1989 houve nova reunião da administração central da UFMG com o Comando de Greve dos Professores, no auditório da FAFICH, com o objetivo de dar continuidade às discussões iniciadas no dia 29 de maio, no mesmo local.

A pauta dessa reunião foi a seguinte:

a) Festival de Inverno
b) Esclarecimento sobre verbas
c) Convênios, prestações de serviço e fundações.
d) Papel do CRUB nas negociações ora em andamento

Em resumo, foi este o conteúdo da discussão:

a) O Festival de Inverno recebe verbas de convênios com a Prefeitura, SESU, setor privado, o que força a universidade a realizá-lo, mesmo quanto há greves.

b) A administração central esclareceu que o Ministro Carlos Sant'Anna prevê para o MEC em agosto ou setembro, a verba de 450 milhões, da qual 286 serão para as universidades. Deste total, cerca de 13 milhões virão para a UFMG, o que corresponde a 8% de OCC, muito abaixo, portanto, do que o CRUB considera o patamar mínimo de manutenção da universidade (15%).

Nesse quadro, continuamos dependendo de suplementações, a mercê dos interesses do Governo.

c) Esta é uma questão que atinge a universidade em diversos ângulos. Para discutí-la em profundidade está sendo preparado um seminário aberto à participação de toda a comunidade universitária.

d) O Setor das Federais tem tido um papel importante na luta em defesa da universidade pública e busca consolidá-lo com a criação da "Associação das Federais". Ao concluir a reunião, o Reitor ressaltou a importância da luta pela concretização da autonomia universitária, prevista na Constituição.

O EXEMPLO DO INTERNATO RURAL

Durante nossa Assembléia Geral do dia 06.06. foi feito um relato da dura situação vivida pelos acadêmicos do Internato Rural em Novo Cruzeiro-MG, coagidos e ameaçados pela polícia que cercou as fazendas de Aruega e Sapezinho, ~~naquele município, onde existe~~ onde existem 1.400 trabalhadores que dependem de seus cuidados.

A representante dos acadêmicos pediu que a Assembléia se manifestasse quanto à excepcionalidade da manutenção das atividades do Internato Rural. A proposta foi aprovada por aclamação.

A conduta dos companheiros do Internato Rural é, a nosso ver, a mais adequada em uma situação de greve. Mantemos, assim, a coesão do movimento e a coerência com os princípios que norteiam a nossa luta.

A TRANSFORMAÇÃO DA ANDES EM ENTIDADE SINDICAL MUDA O SEU CARÁTER?

Depois de 32 dias em greve, pode-se constatar com clareza que uma das suas características,(e das mais interessantes) diz respeito à necessidade expressa pelo Movimento, de repensar a si próprio, simultaneamente ao seu transcorrer.

A importância desse fato reside na oportunidade ímpar oferecida pela própria greve ao reunir um número expressivo de professores para discussão no Comando de Greve, bem como sua continuidade nas reuniões das diversas unidades. A direção do Movimento, desde final do ano passado, vinha insistindo na necessidade de serem aprofundadas as análises sobre o Movimento, de se avaliar o seu papel no interior das universidades, sobretudo em consideração ao momento em que se processava a transformação da ANDES em entidade sindical.

Essa discussão, iniciada em condições de pouca mobilização encontra, durante a greve, um espaço privilegiado para tomar corpo e se difundir.

A observação do que vem ocorrendo na UFRJ no contexto da sucessão do Reitor fala por si só da importância de retomar a discussão do papel do Movimento dos Docentes no presente momento.

Pensando nisso, o Comando de Greve decidiu abrir um espaço nos boletins, para que essa reflexão seja feita, garantindo, assim, a sua continuidade.

Nesse sentido e em função das próprias preocupações que têm aparecido no Comando de Greve julgamos oportuno ouvir algumas considerações sobre a questão acima colocada.

NÃO

Por baixo da pergunta eu vejo: "O MD tem tarefas superiores, que transbordam a luta por salários. Transformada em sindicato fica restrita a esta, imprópria para aquelas".

Visão tacanha da luta salarial e, mais ainda, das tarefas do sindicato!

Uma das faces mais eficazes do discurso opressor é a sacralização do instrumento de opressão: introjetando tal sacralidade, o oprimido torna-se conivente, incapaz de reagir.

Exemplo clássico é a sacralização da opção virgindade/maternidade para a mulher em nossa cultura, que esteriliza nela as pulsões do erótico e político, os dois esteios da liberdade.

Nas relações econômicas, dá-se a sacralização do trabalho, não do trabalho=energia humana em transição, mas da tarefa, do produto. Então, quanto mais sacralizado o trabalho, mais constrangedor o pagamento por ele. E, em seguida, a luta pelo pagamento, constrangidamente admitida, torna-se disfarçada, ou, se impossível, separada da luta pelos outros aspectos da relação profissional

Ora, o salário (remuneração acertada em contrato bilateral) é a linha divisória entre o trabalho escravo e o trabalho livre, único digno da pessoa humana. Portanto, estaremos deslizando para a escravidão ou ascendendo à liberdade conforme nosso salário se degrada ou não, o que torna a luta salarial um imperativo de nossa dignidade, sem nada que a supere.

E não pode ser separada de todas as outras que cerquem o exercício adequado do trabalho, e nenhuma pode separar-se dela: é tudo uma luta única.

É claro que, em termos de estratégia, as condições concretas é que determinarão a condução das várias faces desta luta, conforme sejam comuns ou não a outras categorias profissionais ou conforme o grau de maturidade de cada uma dessas categorias.

Seria, em princípio, inadequado pré-estabelecer que a união com outras categorias deva ser ocasional ou permanente, total ou parcial.

Voltando à pergunta: a resposta é não. A ANDES não ganha ou perde nada de suas tarefas, pois eram já as de qualquer sindicato. As restrições legais que o fascismo e o populismo deixaram em nosso sindicatlismo são marcas a ser abolidas, e não base para argumentação como a que está por trás da pergunta.

Prof. TARCÍSIO FERREIRA
FALE - U.F.M.G.

SIM

Da maneira como foi feita, sim. A ANDES surgiu como uma entidade com o fim de congregar as diversas AD's espalhadas pelo País, à época de sua criação, há quase 10 anos. Durante todo esse tempo, até a transformação em Sindicato, no ano passado, a ANDES funcionou, na verdade, como uma Federação de Associações Docentes, mantendo estas sua autonomia política, administrativa, financeira e patrimonial. Assim, as decisões da ANDES sempre foram a resultante das decisões das AD's que a compunham.

Ao se transformar em Sindicato Nacional, ao invés de Federação e ao reduzir cada AD a mera seção sindical, a ANDES retira das AD's a sua autonomia financeira e patrimonial e reduz sua autonomia administrativa. Amplia a sua jurisdição sindical a todos os pontos do território nacional antes ocupados pelas AD's, que deveriam poder optar pela sua transformação em sindicatos locais e regionais. Assim, a ANDES quebra o princípio que tem norteado seu funcionamento: o da sua construção e sedimentação a partir da base do Movimento Docente, configurado nas suas associações - autônomas, independentes e democráticas.

Prof. MARCOS GOURSAND DE ARAÚJO
FAFICH- UFMG

NOTÍCIAS DE BRASÍLIA

NEGOCIAÇÕES C/ MEC

O Comando Nacional de Greve encaminhou a nós, em 05.06 e 06.06, telex informando sobre a rodada de negociações' ora em andamento. Reproduzimos, aqui, ' os principais pontos relatados:

A - Reunião do Colegiado de Líderes da Câmara dos Deputados.

Presentes:ANDES, FASUBRA, UNE e lideranças do PMDB, PDT, PSDB PDS, PTB, PT, PSB, PCdoB, além do Dep. Hermes Zanetti, da Comissão de Educação, e Paes de' Andrade, Presidente da Câmara.

ANDES encareceu a necessidade' de criação de uma Comissão Supra-Partidária para acompanhar as negociações com o Governo e agilizar a tramitação de nossas reivindicações no Congresso Nacio-' nal. A proposta foi aprovada e a Comissão será coordenada pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

B - Reunião no MEC (06.06)

Presentes: SESU, ANDES, UNE, ' FASUBRA, CRUB e Parlamentares.

OBS: Todos os pareceres apontados aqui significam um POSICIONAMENTO PRELIMINAR DA SESU, sujeito a reverendo do Ministro, a ser trazido hoje, 07.06, em' reunião no.MEC.

Com relação a verbas, a SEPLAN ainda estuda doc. do Comando Nacional. ' Os outros pontos de pauta foram :

1 - Funções Comissionadas : SESU discorda da sua extinção. Concorda com revisão ' de valores e critérios (SEPLAN questiona legalidade das mesmas).

2 - Contratações: a) Extensão da Portaria 474 (reposição de docentes) ao pessoal técnico-administrativo (FAVORÁVEL)

b) Descongelamento das vagas abertas ' desde 01.01.87 (FAVORÁVEL)

3 - Designação de Dirigentes : Depende' da LDB. OBS : Princípios defendidos ' são - Nomeação do Reitor pelo Presidente, em lista tríplice referendada por ' órgão colegiado a ser composto, sem referência a formas de consulta.

4 - Salários : a) incorporação do DL .. 2365 (abono e grat. 20%) ao salário (FAVORÁVEL: discutirá com SEPLAN)

b) Dedicação Exclusiva : passar de 40% para 50% (FAVORÁVEL)

c) Progressão Horizontal de 4% para 5% (FAVORÁVEL)

5 - Aposentadoria Paritária : SESU concorda com a existência do direito (art. 20 das Disposições Transitórias Const.) Procedimento para Implementação: Levantamento, pelas IFES, das aposentadorias ocorridas desde 01.01.87, ocorrendo e a ocorrer até final de 1990. (OBS: Prazo para levantamento é 15.07.89, para incluir no' Orçamento de 90)

6 - Anuênio e verbas p/ Ciência e Tecnologia :(Não tratadas)

7 - GNS, Fim da GRIPE, unificação de' carreira, incorporação de regência: (NEGADOS)

8 - Bolsas, CAPES, Dólar Turismo para ' bolsistas no exterior: (Discussão' adiada para próxima reunião (07.06)

AVALIAÇÃO : Embora ainda preliminar, ' considera-se positivo o posicionamunto' da SESU favorável a algumas reivindicações. O mesmo em relação à reunião do ' Colegiado de Líderes e consequente formação da Comissão Supra-Partidária. O ' Comando Nacional vê também como necessária a continuidade e firmeza do Movimento.

Conforme telex enviado pelo Comando Nacional de Greve, relatamos aqui os nomes e endereços dos deputados e senadores que compõem a Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a Medida Provisória 56, que concede um' reajuste ao funcionalismo público civil e militar na ordem de 30%.

Solicitamos aos companheiros o envio de telegramas a esses congressistas cobrando o seu apoio às emendas sugeridas pelos Comandos de Greve de professores e funcionários. Ao final, uma sugestão de texto.

SENADORES: Senado Federal - Anexo II - CEP. 70.765

Gabinete 25-Mansueto de Lavor - PMDB-PE
10-Gerson Camata - PMDB-ES
37-Ronaldo Aragão - PMDB-RO
43-João Menezes - PFL-PA
08-Teotônio Vilela Fº-PSDB-AL
14-Maurício Correia-PDT-DF
41- Carlos Patrocínio -PDC-TO

SUPLENTES
12-Raymundo Lira - PMDB-PB
04-João Lyra - PMDB-AL
52- Leite Chaves - PMDB-PR
15-João Lobo - PFL-PI
35-Mário Maia - PDT-AC
13-Antônio Luiz Maya - PDC-TO

Senado Federal - Edifício Prin
Senado Federal - Edifício ' Principal - CEP 70.765
Fernando Henrique Cardoso-PSDB

DEPUTADOS: Câmara dos Deputados - Anexo IV - CEP. 70.160

Gab. 260-José Costa - PMDB-AL
324-José Tavares - PMDB-PA
328-Tidei de Lima - PMDB-SP
434-Aloysio Chaves - PFL-PA
045-Átila Lira - PFL-PI
938-Geraldo Campos - PSDB-DF
216-Augusto Carvalho - PCB-DF

NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

SUPLENTES

550-Del Bosco Amaral - PMDB-SP
226-José Geraldo - PMDB-MG
336-Nestor Duarte - PMDB-BA
512-Francisco Dornelles-PFL-RJ
343-Ney Lopes - PFL-RN
715-Francisco Kuster - PSDB-SC
612-Fernanda Santana - PCB-BA

TEXTO

Pedimos apoio Ilustre Congres-' sista emendas MP56 proposta articulação Comandos Greve professores funcionários IFES.

URGENTE

Hoje, 08.06, recebemos informações via telefone dando conta de que as posições assumidas pela SESU FORAM INTEGRALMENTE ASSUMIDAS PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO.

A Frente Parlamentar estará nesta segunda-feira em audiência com o Ministro do Planejamento, objetivando fazê-lo saber que as questões orçamentárias (verbas suplementares no valor de NCZ1624 milhões) e questões salariais relativas a ajuste da carreira (D.E, inclusão do abono etc) são de interesse do Congresso Nacional. Exigirão dele resposta positiva imediata.

No MEC, dia 13, às 17.00 horas, reunião com a presença ampliada de parlamentares e direção de ANDES, UNE, FASUBRA e CRUB será definida a PROPOSTA OFICIAL do Governo.

— A SESU vê possibilidade de aprovar 10% para especialização - docentes do 3º grau.

Dos 60 milhões já garantidos metade será liberada em ju-' nho; à UFMG cabem 5,448%.